

## **PARADIGMAS EM MUDANÇA: COMO A EVOLUÇÃO DA DIDÁTICA IMPACTA A EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Sara Emily da Silva Santos <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O objeto de estudo da neurociência é o sistema nervoso e as formações da plasticidade do cérebro que surgem a partir de atividades simples e complexas que são praticadas no dia a dia, como andar, falar e sentir. “É da natureza humana sermos curiosos a respeito de como vemos e ouvimos, do porquê de algumas coisas serem prazerosas, enquanto outras nos magoam” (Lent, 2023, p. 4). E por perguntas que surgiram ao longo da história o ser humano busca por respostas, desencadeando a evolução de toda a espécie. O interessante nessa ação de procura, é que o próprio, inconsciente ou consciente está em um processo de aprendizagem que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano.

Com o surgimento da fase da infância na sociedade, alguns pesquisadores formularam hipóteses, didáticas e metodologias com a finalidade de desenvolver as crianças, desencadeando habilidades necessárias para viver em comunidade que eram demarcadas pelas culturas de cada período histórico.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é traçar reflexões qualitativas a partir de uma revisão bibliográfica sobre as relações entre adultos e crianças, que busca entender as visões e organizações sociais sobre o desenvolvimento do pequenos indivíduos e as mudanças dos pais, responsáveis e professores na contribuição do desencadeamento da aprendizagem.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, onde foram utilizadas como referência da pesquisa, 10 literaturas de autores que contribuíram para o ensino da educação infantil, o conceito da criança e a neurociência acerca de aprendizagem. A análise das referências foi de forma descritiva para entender a educação

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco- PE, saramaiasantos9@gmail.com;

fornecida para as crianças e como elas eram vistas socialmente entre o período da idade média até a contemporânea.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Na idade média, o termo infância ainda não tinha chegado à consciência da população, fazendo com que o autor Aries chegasse à conclusão de que era "mais provável que não houvesse lugar para a infância". Levando em consideração que neste período a maioria da população sobrevivia, estando em situação de extrema pobreza esta fase ocorria de maneira sucinta e quase imperceptível para a sociedade, sendo comum ver crianças e adultos praticando as mesmas atividades, como no trabalho, em momentos de lazer e jogos (Heywood,2004).

No momento de chegada da idade moderna, com o movimento Renascentista, novas ideias surgiram acerca da infância, mas atreladas à figura de Cristo. Na visão de Comenius (1996, p. 119), elas eram vistas como “animal educável” que que poderia se tornar homens a partir da educação. Tendo em vista que para o mesmo era muito importante a formação dos indivíduos independente da classe social, defendia a formação de todas as crianças na escola, pois considerava que os pais poderiam não ter tempo, ou conhecimento para proporcionar a educação para os filhos (Comenius 1996).

Para Comenius (1996, p. 415), era muito importante começar a educação desde muito cedo, com isso criou uma estrutura educacional para a infância, que chamava de “escola materna”. Nesta fase, a didática ocorre de maneira lúdica, conforme é retratado no livro Didática Magna, ele usava recursos com peças, poemas e exercícios práticos para ensiná-las. É importante ressaltar que nesta fase as crianças construam os conceitos básicos de cada matéria, a partir do cotidiano como “conhecer aquilo a que se chama céu, lua, estrelas e notar que estas coisas nascem e se põem todos os dias” (Comenius, 1996, p. 416) que vão contribuir para a construção de conceitos complexos nas outras etapas do ensino.

Com o advento do movimento iluminista, as óticas sociais se afastaram do cristocentrismo, que desencadeou mudanças no sentido da infância. As contribuições dos estudos empíricos de Rousseau foram fundamentais para a ruptura entre a junção do ciclo do adulto e da criança. Para ele o desenvolvimento das crianças ocorria de forma natural

e progressiva a partir das vivências com o meio, onde “nossa mania professoral e pedantesca é de sempre ensinar às crianças o que aprenderiam muito melhor por si mesmas” (Rousseau, 1999), neste sentido a aprendizagem ocorria a partir das experiências que contribuía que o indivíduo desenvolvesse habilidades cognitivas, de forma autônoma, usando a criatividade/criticidade. Com isso, ocorre uma valorização da infância, pois ele entende que “a infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhe são próprias” (Rousseau, 1999, p 86). Nesta perspectiva, ele reconhece as inteligências e a lógica atreladas a esse ciclo.

Na idade contemporânea, no século XX passou por grandes transformações sociais como o surgimento da fase da adolescência que seria a transição entre a infância para a fase adulta ( Heywood, 2004), além do surgimento de vários estudos sobre o desenvolvimento, a aprendizagem, maturação das crianças e a busca por didáticas que estimulasse e proporcionasse um progresso nas habilidades dos indivíduos. Neste período no Brasil, ocorreram vários fatores importantes para a garantia de direitos para as crianças como a constituição de 1988 e o ECA.

Piaget teve contribuições importantes para o surgimento de didáticas como a do construtivismo. Para o autor, a aprendizagem se distancia de uma cópia, tendo em vista que cada criança tem uma maturação individual, independente dos objetivos traçados pelos pais, responsáveis e professores. Elas só progredem consoante as aprendizagens pré-estabelecidas com o conhecimento prévio (Piaget, 2001).

Vigotsky Propõe novas visões sobre a maturidade intelectual das crianças acerca da aprendizagem, afirmando que “a aprendizagem não começa na idade escola” (1988, p.110), pois quando o indivíduo está apto para frequentar a escola, ele está dotado de conhecimentos prévios que devem ser levados em consideração. A teoria de Vigotsky(1988, p. 111) da aprendizagem “área de desenvolvimento potencial” presente no livro “Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem” demonstra que o indivíduo se desenvolve a partir das necessidades que ela tem no meio em que está inserido.

As contribuições de Montessori foram muito importantes pela sua visão do desenvolvimento das crianças, pois para ela, elas têm uma mente inconsciente, porém abundante no seu conhecimento (195-?), pela sua grande capacidade de adaptação e aprendizagem no cotidiano, na qual elas têm “um tipo de inteligência diferente da nossa” (Montessori, 195-?, p, 27). Para ela os pequenos indivíduos se desenvolvem por si e o

papel do(a) professor(a) é “apenas apresentar novos objetos, quando se percebe que a criança esgotou todas as possíveis atividades com os que até aí usava” (195-?, p, 233).

No século XXI a didática na educação infantil ganhou contribuições da neurociência, que podem proporcionar aos professores uma visão melhor de como estimular os indivíduos, desencadeando amadurecimento intelectual.

O cérebro é o instrumento pelo qual as crianças descobrem o mundo ao seu redor, por meio das adaptações dos circuitos encefálicos a partir das experiências no ambiente ao longo de toda a vida, que promovem a aprendizagem e o comportamento. Por sua vez, ele é responsável por fazer ligações sinápticas geradas “por disparos espontâneos, seja a partir de estímulos provenientes do ambiente em que o indivíduo está inserido” (Lent, 2023, p. 98), fazendo com que cada ser humano tenha organizações da plasticidade diferentes.

Nos aspectos da neurociência, o “Aprendizado é a aquisição de novos conhecimentos ou habilidades. Memória é a retenção da informação aprendida” (Bear, 2017, p. 824), ou seja, a ação de aprender é armazenada em partes do cérebro, mas para o sucesso dos objetivos é necessário que “a ativação simultânea dos neurônios que codificam uma informação faz com que as conexões sinápticas entre eles se fortaleçam” (Lent, 2023, p. 235), contudo, quanto mais partes do cérebro forem ativadas nas realizações de atividades, melhor para o processo de aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vista do que foi exposto, é **notório** que o processo de aprendizagem na infância no período da idade média até a contemporânea tem grandes paradigmas de mudanças, que resultaram na reestruturação do comportamento cultural entre crianças, adolescentes e adultos. Esse fato foi de extrema importância para a surgimento de pesquisas sobre o desenvolvimento de vários aspectos que contribuíram para a formação do ser humano que são essenciais até o fim da vida.

A aprendizagem das crianças na sociedade com culturas arcaicas tinha a infância como um momento de formação para tornasse um adulto conforme a vontade dos pais, onde eles não descobriam o mundo, pois o mundo a qual eles tinham que viver eram

fornecidos pelos responsáveis, já com os estudos da sociedade moderna e contemporânea mostra que o desenvolvimento da criança, parte dos estímulos que são promovidos pelo ambiente, no qual a criança descobre o mundo e os pais e professores são responsáveis por mediar e orientar esses conhecimentos.

Ao analisar as evidências que foram decorridas na própria literatura utilizadas como objetos de estudos para a escrita do presente trabalho, onde foi percorrida a partir de uma linha temporal, nota-se a evolução dos conceitos, sobre o conhecimento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Neste sentido é visível que as ópticas que se tinha sobre a criança e o seu desenvolvimento eram replicadas na forma de ensinar esses indivíduos mesmo sendo pequenos, não se tinha o respeito pelo desenvolvimento natural, progressivo e autônomo dos indivíduos. Essas metodologias arcaicas contribuíam para que o indivíduo decorasse conceitos e até mesmo como deveriam se comportar tendo em vista que “habituem-se as crianças, não somente a não tagarelarem constantemente e não dizerem tudo o que lhes vem à boca, mas também guardar silêncio quando a ocasião o exigir” (Comenius, 1996, p. 420), ou seja, uma educação que limita o desenvolvimento das crianças provenientes dos estímulos do ambiente por limitações das ações.

Consoante, o estudo da neurociência é de extrema importância para a didática na educação infantil, pois são baseados nas organizações do cérebro e como ele se rearranja para gerar aprendizagem e memória sendo “fundamental que o professor compreenda o funcionamento da plasticidade cerebral, que é a resposta proveniente do sistema nervoso referente aos estímulos permitindo a reflexão necessária para novas aprendizagens” (Staudr, 2020, f. 35) contribuindo para o progresso de novas didáticas, atividades e metodologias que estimule o indivíduo, tornando esses conhecimentos fundamentais para a tomada de decisões dos profissionais da educação infantil em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação infantil passou por várias mudanças ao longo da história que impulsionaram a melhoria do ensino para essa fase tão importante do desenvolvimento do indivíduo. Ao analisar o período da idade média até a contemporânea, notasse que a forma com que a criança era vista mudou como ela era ensinada passando de um objeto de

vontade dos pais para um ser autônomo que precisa de meios para alcança a maturação em vários aspectos. Tendo em vista que a neurociência é uma ferramenta necessária para auxiliar as atividades propostas em sala de aula, são necessárias mais pesquisas acerca do estreitamento dessas áreas para a formação de mais métodos desencadeadores da aprendizagem nas escolas.

**Palavras-chave:** Neuropedagogia, Desenvolvimento, Educação, Educação Infantil, Didática, Evolução.

## AGRADECIMENTOS

## REFERÊNCIAS

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância:** da idade média à época contemporânea no ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004. 248 p. ISBN 8536303190

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. [Rio de Janeiro]: Guanabara, [1986]. 279 p (Antropologia social) ISBN 85-245-0036-0.

COMENIUS. **Didáctica magna:** tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emilio ou da educação.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 684 p ISBN 85-336-1116-1

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **Psicologia da criança.** 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand brasil, 2001. 137 p ISBN 85-286-0452-7

VIGOTSKY, L. S.,. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988. 228 p. (Coleção educação crítica) ISBN 8527400464.

MONTSSORI, Maria. **Mente absorvente.** Rio de Janeiro: Portugália, 195-?. 245 p.

BEAR, Mark F. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso.** 4. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso online.

STAUDT, Michelli. **Neurociência e educação: revisão bibliográfica em teses e dissertações brasileiras.** 118 f. Dissertação (mestrado em educação), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2020. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2167/3/2020MichelliStaudt.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

LENT, Roberto. **Neurociência da Mente e do Comportamento.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 1 recurso online.

